EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERÍODO INTEGRAL OU EDUCAÇÃO INTEGRAL?

Laura Ruiz de Freitas, Nima Imaculada Spigolon (Faculdade de Educação/UNICAMP)

Resumo

Este trabalho de iniciação científica investigou a Educação de Jovens e Adultos, fundamentada na formação humana problematiza se ela acontece nas dimensões do período integral ou da educação integral. Apresentamos conceitos que apontam para os processos de ensino-aprendizagem não circunscritos ao intelectual, mas também às dimensões físicas, emocionais, sociais, econômicas e culturais. Caracteriza-se na triangulação de pesquisa: teoria, metodologia e campo empírico e se realizou CEMEFEJA Paulo Freire, uma instituição municipal, pública, na cidade de Campinas/SP.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Integral; Educação em período integral.

Introdução

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino que visa atender pessoas que não tiveram acesso ao ensino regular ou não finalizaram seus estudos. Em 1963, Paulo Freire dá início a um projeto de alfabetização, o qual é reprimido em 1964 com o golpe. Paulo Freire apresenta uma pedagogia que considera as vivências e as realidades dos educandos, pensando que eles devem fazer parte do processo de ensino-aprendizagem, não tomando apenas o professor como detentor e transmissor do conhecimento. Preocupados com a questão da educação de jovens e adultos, descobrimos uma escola voltada para esse nicho no centro de Campinas, em tempo integral, cujo nome é CEMEFEJA Paulo Freire. Atualmente é a única escola brasileira conhecida voltada para esse público em tempo integral, as demais são noturnas, matutinas ou vespertinas. Justificamos pesquisar, discutir, refletir e averiguar as diferenças entre educação integral e em tempo integral, como se deu a transformação para tempo integral da escola estudada e ainda como pensam na formação integral do estudante. Os objetivos específicos da pesquisa foram inserir no campo empírico junto com a instituição escolar escolhida, CEMEFEJA Paulo Freire. Compreender os marcos regulatórios e a iniciativa para implementar o período integral no ensino da EJA, observar e refletir o funcionamento e as dinâmicas político-pedagógicas, os profissionais da educação e os estudantes.

Resultados e Discussão

A realização da pesquisa e o modo como ela se deu, nos permitiu ter flexibilidade quanto metodologia e com isso pudemos descobrir o porquê de todas as transformações nos horários e mudanças de sedes. Isto se deu a partir da leitura do projeto político da escola; atas de reuniões desde antes da implementação do tempo integral; entrevistas com professores, funcionários e supervisores que estão desde o início acompanhando a escola. Partindo do material coletado, a história da escola e principalmente dos estudantes fez com que o período integral fosse implementado. Inicialmente possuíam o tempo regular enquanto inseridos na rede Salesiano, até serem convidados a se retirar, ficando assim, sem uma sede fixa. Partiram para um movimento de mudanças de sede, uma delas no CEPROCAMP. Depois muito esforço conseguiram um prédio para o CEMEFEJA Paulo Freire (integral), e como a escola Sérgio Rossini (noturno) também estava sem sede, os dois foram remanejados para o local no centro de Campinas. Desde o Salesiano tentavam implementar o período integral, pois parte dos

alunos assistidos não possuíam residência ou se envolviam com o uso e venda de drogas, além de uma parcela que se encontrava em liberdade assistida. A mudança do tempo foi pensando em uma melhoria não apenas para a escola, mas que visavam acima de tudo o bem-estar e a formação humana do estudante. Observamos isso pelas disciplinas ministradas na escola – ética, vida saudável, cultura restaurativa –, da preocupação com a alimentação, com a família, trabalho, cultura e com o futuro dos estudantes.

Conclusões

A ampliação do tempo escolar proporcionou novas oportunidades para os jovens e adultos, pois além de completar o ciclo escolar, há a oportunidade de terem disciplinas específicas e em locais diversos. Os professores se esforçam para que haja a interdisciplinaridade dentro da escola, bem como para que algumas aulas sejam ministradas juntas. A diferença que pude notar com a ampliação do tempo escolar é em relação a atitude dos estudantes ao se identificarem mais com os professores e funcionários, o que mostra o acolhimento e a confiança que possuem neles. Logo que vão realizar a matrícula, passam por uma entrevista, na qual a escola pergunta sobre o sonho que o estudante tem e o orientam para esse sonho. O tempo escolar ampliado não apenas nas horas a mais nas disciplinas ministradas, é pensado na educação integral do estudante presente: é a totalidade do humano, é pedagógico, mas é plural, cultural, intelectual, físico, emocional e social. É uma educação pública, laica e gratuita, visando o bem-estar do estudante.

Agradecimentos

CNPq pelo financiamento do projeto de pesquisa; PIBIC – Unicamp pela possibilidade de realizar o projeto; Faculdade de Educação; Nima I. Spigolon pela amizade, companheirismo e orientação; CEMEFEJA Paulo Freire por me receber de portas abertas; NAED Leste (Valéria Aroeira, Rosana Mathias e Juliano Melo) que estiveram conosco; e Colegas do GEPEJA.

¹BAUER, M. W.; GASKELL, G.; ALLUM, N. C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento- Evitando confusões. In *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, p. 17- 36.

² FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

³FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. São Paulo: Paz e Terra, 1979.